**PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS NA GESTÃO EDUCACIONAL DE TRÂNSITO**

RESUMO

Joseilma Ramalho Celestino

O presente documento retrata o estudo sobre metodologia do diretor de educação de trânsito, no sentido de entender o cenário instável do mercado, tendo como foco as pessoas considerando-as fatores fundamentais para o desempenho favorável das organizações. Se faz importante conhecer seus funcionários, como também seus clientes e todos os aspectos motivacionais que os fazem estar ali, na sua empresa. Neste contexto, o estudo ora apresentado analisa em que método o diretor de uma escola de Educação para o trânsito pode utilizar para conquistar o estimulo de seus instrutores e alunos de forma a tornar eficaz seu objetivo de formação. Constitui o referido estudo de abordagem teórica em torno da cultura organizacional e seus aspectos gerais, associados aos fatos vivenciados ao longo da experiência do pesquisador, fundamentando o conhecimento adquirido no curso de Educação no Trânsito. Tais aspectos de estudo abastecem mais um degrau de investimento no saber e garantem mais qualidade ao trabalho da empresa.

**Palavras-chave**: Autoescola; Direção; Método.

ABSTRACT

This document depicts the study of traffic education director of the methodology, in order to understand the unstable market scenario, focusing on people considering fundamental factors to the favorable performance of organizations. It is important to know your employees, but also their clients and all the motivational aspects that make them stand there in your company. In this context, the study presented here will look at the method the director of a school education for transit can use to conquer the encouragement of his instructors and students in order to make effective their goal formation. It is this study of theoretical approach around the organizational culture and its general aspects, associated with experienced facts throughout the researcher experience, basing the knowledge gained in the course of education in Traffic. Such aspects study supply another investment step in the know and ensure more quality to the company's.

**Keyword:** Driving School; Direction; Method.

1 Joseilma Ramalho Celestino é Psicóloga Clínica (UEPB), Especialista em Recursos Humanos(UEPB) e Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas(FNSL), mestre em Ciências da Educação (ULHT- Lisboa/PT) e doutoranda em Educação (ULHT- Lisboa/PT) – joramalho10@hotmail.com..

INTRODUÇÃO

Para uma eficácia de uma gestão educacional, uma escola deve estar preparada para a administração de recursos educativos. Entendendo-se neste que seja desenvolvida atividade instrutiva e facilitadora em termos de conceito e ação na prática dos objetivos da educação.

Neste contexto toda instituição educativa busca formatar um modelo construtivo no sentido coletivo para encarar com vitória os desafios ultrapassando as barreiras da rotina da burocracia.

Para tanto se faz necessário entender que os fundamentos da administração no sentido de conceito tem origens fora do ambiente escolar e sim exteriormente nas bases políticas direcionando as ações ao bem comum como um plano inicial.

É neste pensar que para um gestor educacional o espaço escolar deve estar pautado em buscar integridade de envolvimento de todos envolvidos contando com setor administrativo, docentes, funcionários alunos e pais de alunos – família, constando neste envolvimento desde a metodologia, conteúdo e avaliações das atividades. Vendo neste sentido uma participação democrática.

Para o papel do coordenador pedagógico são colocadas muitas atribuições no âmbito escolar é o ponto de união e conciliação entre, professores, alunos e famílias.

No entanto para uma direção do sistema educacional de trânsito as peculiaridades pedem uma atenção específica por se tratar de uma necessidade bastante característica e que deve estar sempre atualizada com os avanços da tecnologia que gera novos desafios de conhecimento e adaptações.

É uma instituição que tem participação ativa e efetiva no cotidiano da escola, sociedade, indústria e mercado.

Para uma gestão eficácia de uma escola específica como a autoescola deve estar focada em todo um contexto cotidiano da educação, do conhecimento pessoal, social e cultural conduzindo seu público à interação e intervenção ao contexto situacional de cada época que se está em vivência. Entendendo que a formação destas pessoas consta da conscientização sobre sua participação e responsabilidade pela harmonia social e o respeito a vida, sua e alheia.

Neste sentido o presente estudo busca aprofundar no universo de uma gestão para a educação de trânsito de modo cientificamente metodológico para o real conceito de mercado e administração empresarial.

1. EMBASAMENTO TEÓRICO
	1. Gestão do Conhecimento

Dando início aos estudos, busca-se o aprofundamento científico desde o que em termos de elementos envolvem uma gestão educacional, o conhecimento e sua administração.

Para melhor entender o conceito de Gestão do Conhecimento, Bernardes (2011) diz depender de uma ação sistemática tanto interna como externa da empresa envolvida, principalmente a organização que está focada na captação, análise, tratamento e distribuição da informação. É ressaltado pelo autor referido que a Gestão do Conhecimento deve ser conduzida nas fases de geração, codificação, disseminação e apropriação do conhecimento, onde o mesmo denomina de transformação, complementando com a reflexão de que se é possível desde que exista um padrão de relacionamento entre as informações que estes representem o conhecimento.

Existem alguns outros autores que trazem definições diferentes sobre a Gestão do Conhecimento. Como:

A gestão do conhecimento (GC) pode ser entendida, basicamente, como “a arte de gerar valor a partir de bens intangíveis da organização” (SVEIBY, 1998, p. 1). Ou seja, sua função é gerar riqueza e valor a partir do gerenciamento de elementos que estão fora do contexto habitual de terra, capital e mão-de-obra, visão esta compartilhada por Drucker (1993). (SCHELESINGER et al, 2008, p.12)

No entanto para Tarapnoff (2006) afirma ser a Gestão do Conhecimento a identificação e mapeamento dos ativos intelectuais de uma empresa que desperta para o conhecido, sugerindo outros novos conhecimentos em busca da competitividade e suas vantagens como organização, como compartilhar práticas e técnicas que melhoram e impulsionam o processo do negócio.

Para Santos (2006) é a Gestão de Conhecimento uma área interdisciplinar utilizando conceitos, modelos, técnicas e métodos que desenvolvem diversas disciplinas que compõem um corpo de conhecimento crescente. Assim em cada fase formam bases teóricas e metodológicas para uma disciplina científica.

“Dentre essas disciplinas, podemos citar: as ciências cognitivas, da educação, da informação, da administração e de comunicação.” (SANTOS, 2006, p. 34).

* 1. Desenvolvimento da Gestão do Conhecimento

Conhecido o básico do sentido da Gestão do Conhecimento importante é entender seu desenvolvimento, para tanto Silva e Neves (2004) mostram que é preciso considerar a cultura organizacional, por parte da Gestão do Conhecimento, por fato de que em um momento as organizações iniciam a percepção de assim esperar resultados que signifiquem avanços para a empresa. É nesse período que a cultura de uma empresa percebe as mudanças de modo mais expressivo e influenciam os programas de gestão do conhecimento da organização.

É defendido por Bernardes (2011) que os atos de gerenciamento do conhecimento dentro de uma empresa que em seu entender se faz por promover ações em busca de facilitar a compreensão e desenrolar do desafio encarado dentro da atualidade organizacional, é preocupação administrativa de uma firma, assim afirma o autor referenciado, considerando que em cada vez que há aprofundamento, mais intensa é a importância dada a estratégia do conhecimento em um ambiente competitivo e globalizado do mercado, como o mesmo se apresenta.

“[...] difunde-se a gestão do conhecimento e suas práticas como forma de gerenciar e desenvolver o conhecimento e suas práticas como forma de gerenciar e desenvolver o conhecimento nas organizações.” (FREITAS, JANISSEK-MUNIZ, 2006, p. 56).

Outros autores como Silva, Espíndola e Vilar (2006) dizem que para entender o desenvolvimento da Gestão do Conhecimento é importante que se coloque em uma perspectiva histórica, permitindo ser identificada a preocupação do homem em seus aspectos sociais e de produtividade, acreditando assim os autores, que mesmo que a sociedade tivesse percebido a grande revolução vivenciada pela transformação industrial advinda das tecnologias, a história trouxe momentos da civilização onde o sujeito centralizou suas atenções e preocupações os processos organizacionais e classificação de Aristóteles, de Francis Bacon e de Diderot e d’Alembert. Onde Aristóteles por volta de 344 a.C. em sua obra Organon, sugere o uso da lógica como ferramental de classificação para o conhecimento e assim obter a razão. Já Francis Bacon em 1620 mostra em uma publicação a obra reconhecidamente célebre, Instauratio Magna, mais conhecida como *Novum Orgamun*, onde de forma abrangente discute sobre organização e classificação do conhecimento. Denis Diderot em 1772 juntamente com Jean Le Rondo d’Alembert publicam a “Encyclopédie” ou “Dictionnaire Raisonné dês Scences, dês Arts et dês Métiers”, foi esta, a primeira enciclopédia que explica o conhecimento a respeito da ciência, arte e ofício de forma comentada e criticada. É como uma forma de ver que os avanços sociais, motivaram a criação destes documentos como forma de dissipar o conhecimento científico, constatando a importância do conhecimento como fator determinante e fundamental para os percebidos avanços da sociedade.

Importante também é entender o que Bernardes (2011) trouxe como reflexão neste tema apontado, dizendo que o mundo passa por transformações constantes, o que faz crer é importante analisar entre a certeza e o raciocinar da lógica dos fatos reais da indústria, considerando uma era com características como: impressão, futuro desconhecido e números infinitos de possibilidades propositais que se apresentam, onde o autor chama de era do conhecimento onde a principal peculiaridade seria o complexo dinamismo que a temporaneidade lhe oferece.

Este mesmo autor cita Mariotti (1999) e Lima (2002) que afirmam ser essa tal complexidade a diversidade, ou seja, conviver com o aleatório, mudanças constante e conflito, seria o sujeito ter que lidar com estes pontos que estimulam criadores em potencial e transformadores sobreviventes da complexidade e a imprevisibilidade do futuro, e assim compara a atualidade dos autores que mesmo de épocas diferentes encontram-se nas ideias contemporâneas da gestão no mercado da história do homem.

1.2.1 Gestor Educacional e seu Papel

Primeiramente é importante entender que “gestão” é um termo utilizado em demasia para identificar e definir a prática das atividades de administração do espaço escolar. Segundo Antunes (2008) o termo gestão tem origem etimológica do latim *gero, gestum, gerere* e estes significam chamar para si, executar, gerar.

Mediante tais afirmações entende-se que a gestão está para além do ato de administrar, também envolve dimensões que ultrapassam a concepção de comandar e de autoritarismo, mas com a democratização e diálogo.

Para a administração de uma escola, ou gestão escolar as dimensões são consideradas como sendo o administrar uma atuação como um meio e não como um fim em si mesmo, para tanto Lück et al (2006) apresenta quatro níveis da gestão escolar que são 1 – Gestão Pedagógica, 2 – Administrativa, 3 – Financeira e 4 – Política.

Neste contexto entende-se que a atuação do gestor escolar no que diz respeito ao primeiro nível está focado na área pedagógica-educativa, onde estabelece um comprometimento em equipe os objetivos do ensino, neste define as linhas de atuação voltadas para a equipe e toda comunidade escolar. Neste a função do gestor está direcionada para a estrutura física em geral e espaços de apoio pedagógico. Isso envolve modalidade de ensino oferecida, clientela, recursos humanos da escola, rotinas da organização escolar, processo de ensino aprendizagem e também a construção do PPP – Projeto Político Pedagógico.

Os mesmos autores informam ainda que na Gestão Administrativa o profissional está responsável pela parte física da escola como também da parte institucional da mesma, onde estão todas estas especificidades descritas no plano escolar e também no regimento.

Para entender as atribuições do gestor para tal nível vem a organização de modo geral da instituição escolar, seja escola regular, seja escolas especiais, incluindo a relação com a comunidade tanto interna como externa a participação de todos no

planejamento, administrativo e avaliativo da escola, a democratização de toda informação e por último a gestão do material e do patrimônio.

Entenda-se ainda que faz parte das funções a gestão das finanças da empresa, a quem está inserida a responsabilidade das etapas abrangentes.

Devendo ainda observar os princípios administrativos legais e públicos, morais, impessoais e publicações.

O grande perfil base do gestor reduz-se a grande capacidade de liderar tendo toda uma entronização para as relações interpessoais.

Tal dimensão da gestão é defendida por Luck (2006) por envolver toda uma ação de globalização, práxis, participação e cidadania, além de outros aspectos. Tais dimensões exigem do gestor dinamismo. Destes fatores relatados entende-se que fazer gestão significa provocar inovações, estas, consideradas necessárias para a obtenção de resultados objetivados.

Pensar a democratização da gestão educacional implica compreender a culturaescolar e os seus processos, bem como articulá-los às suas determinações históricas, políticas e sociais. Significa especialmente entender as diferentes concepções de “gestão democrática”. Estas diferentes concepções, de um lado, estão associadas ao rompimento do modelo autoritário, burocratizado e centralizador e à possibilidade de maior participação de todos, desde que todas as ações estejam intimamente articuladas ao compromisso sóciopolítico com os interesses coletivos. Expressam e favorecem as ampliações da compreensão do mundo, de si mesmo, dos outros e das relações sociais, essenciais para a construção coletiva de um projeto de escola. (ANTUNES, 2008, p. 16).

Mediante tal contexto, verifica-se que o diretor seja uma das figuras mais importantes em uma escola, reconhecendo que sua missão não é tão simples, assim, por envolver o dialogo com aluno, professor, família, coordenador, funcionário, dentre outros, que movimentam o cotidiano do âmbito educacional, entender as necessidades da escola (física) entender as necessidades educativas (metodologia) entender as necessidades mercadológicas (empresa) trabalho pedagógico e também o burocrático.

* 1. Coordenação Pedagógica: Múltiplas Funções

Para continuar o raciocínio inicial do estudo tem-se que também entender algumas funções que estão inseridas na compreensão de um diretor, como a coordenação pedagógica que é também uma de suas áreas de domínio.

Para tanto Perrenoud (2001) vem afirmar que na atual sociedade a função do coordenador pedagógico está na atuação de organização e planejamento das atividades do cotidiano escolar o que torna imprescindível o planejar destas ações de forma bem pontual, pelo motivo de que a escola é um ambiente frenético gerando situações que exigem do coordenador atitudes de urgências e tomar decisões sem a luz da certeza do acerto.

Placco (2003) ressalta ao estudar sobre o bom desenvolvimento do coordenador pedagógico, que existem quatro conceitos estes gerados por Matus (1991) onde Placco (id) acredita que devam ser seguidos e considerados no desenvolvimento da atuação coordenadora que seriam a importância dados a rotina, a urgência e a pausa. A autora também cita outros estudos que são de Golçalves (1995) cujo trabalho faz alusão aos detalhamentos dos tais conceitos citados, dando aos mesmos características pelas atividades exercidas. Destes são que as atividades de importância visam atingir metas em curto e longo prazo, sempre no sentido de mudanças dentro dos propósitos estabelecidos no PPP.

É ressaltado, contudo, que as atividades de Rotina não devem ser confundidas com mesmice, mas que estão atreladas a manutenção na funcionalidade da escola. Já a atividade de urgência, afirma a autora, que estão ligadas a situações surgidas no repente, na surpresa situações problema que não estão previstas ao cotidiano da escola, mas que necessitam de uma atenção urgente. Quanto as atividades de Pausa não devem ser entendidas como uma parada total ou falta de sentido das ações coordenadoras, estas estão caracterizadas por um momento de revisão das necessidades individuais da pessoa do coordenador – descanso, férias, ocupações sem tanto compromisso de resultados. Devem ser consideradas estas ações com

dosagens adequadas, pensando no vínculo à função social, institucional e as relações interpessoais. Assim é bom analisar e priorizar de acordo com o reconhecimento de suas importâncias conforme o cotidiano da escola.

Vieira (2003, p. 83) diz: “garantir um processo de ensino-aprendizagem saudável e bem sucedido”.

O coordenador pedagógico para desempenhar um papel eficaz na escola precisa entender que o trabalho em equipe, ou seja, os demais colegas do meio, precisam estar juntos no planejamento e ação, onde possa ser estabelecido um circuito positivo centrado no mesmo objetivo, pensar junto, agir junto no cotidiano da escola. Pois segundo Orsolon (2001, p. 45) defende o seguinte: “coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente [...]”.

A autora tenta fazer entender que o coordenador não pode querer resolver tudo sozinho, se faz necessário compartilhar todos os problemas percebidos para que se possa administrar os conflitos chegando a uma solução favorável a todo o grupo, no intuito de promover qualidade aos procedimentos educacionais da escola.

“[...] o trabalho do coordenador pedagógico-educacional visa ao melhor planejamento possível das atividades escolares” (PLACCO, 2003, p.48).

O coordenador pedagógico encara no dia a dia da escola situações onde precisa lidar com diversidades, tantos de grupos de alunos, professores, equipes de apoio, pessoal da técnica, opiniões, culturas, ideologias diferentes em cada caso. Pessoal interno e externo que envolvem o funcionamento da escola.

Souza (2003) mostra que ao se ter mais de um elemento, seja este humano ou material, surge a necessidade da presença de um coordenador, dada a sua grande função de conciliação dos fatos e coisas.

[...] precisa compreender as especificidades da educação, sobretudo no que concerne à sua função social de promover o desenvolvimento e a transformação dos alunos, rumo ao aprimoramento do exercício da cidadania, no que se refere ao gozo de seus direitos e deveres. (SOUZA, 2003, p. 102).

A autora entende ainda que os grandes desafios do coordenador pedagógico é em lidar com os problemas ocorridos fora do âmbito escolar, mas que embora não estejam acontecendo dentro da escola influenciam em sua rotina, onde o desenvolvimento destas ações se fazem através da comunicação com as famílias.

Este é um dos maiores desafios devido a ser difícil fazer os pais entenderem sua importância na participação escolar de seus filhos, pois está inserida no mesmo toda uma educação cidadã. A autora também ressalta que esse dever a muito deixou de ser só do orientador educacional e passou a ser um elemento fundamental de todo o corpo docente e funcional da escola, isso se deu pelo motivo das evoluções socioeconômicas e culturais do país, fazendo com que a escola fizesse revisão em seus modelos de gestão, docentes, equipes pedagógicas e demais cargos da mesma.

Partindo no entanto, ainda defende Souza (id) para uma percepção de um despreparo profissional para o atendimento de toda diversidade de alunos e suas necessidades particulares.

A família não ficou imune às mudanças sociais mais amplas e tem delegado para a escola, cada vez mais, funções educativas que historicamente vinha exercendo, tais como a formação de valores morais, a criação e o fortalecimento de vínculos, a colocação de limites, entre outras. (ORSOLON, 2003, p.178).

É ainda função da coordenação pedagógica, segundo Orsolon (2003) o acompanhamento dos planejamentos do professor como também no processo de avaliação do aluno de modo a ver as provas antes de serem aplicadas e se for necessário intervir, acompanhar o planejamento que é realizado através de formulários mensais, ou com cópia dos cadernos de anotações utilizados por alguns professores. Estabelecidos horários apropriados para reunir-se e organizar-se

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para uma análise geral do presente estudo, vale salientar que o foco central desta pesquisa se deu pelo fato da autora, se aprofundar em seu compromisso trabalhístico de gestora Pedagógico, extensivo a educação no, e para o trânsito.

Embora a escola de sua experiência seja mais específica por se tratar de uma Autoescola, o sentido do “educar” sempre estará unindo todos os estilos de escolas que ensine, eduque, prepare o ser humano para algum cargo ou função social.

É justamente neste social que está a ponte unificadora de todos os meios de educação de uma humanidade.

Para tanto a pesquisa se desenvolveu em torno das teorias geradas para a escola comum, embora ao verificar suas peculiaridades, foi percebido que não são muito diferente os desafios a não ser de suas especificidades das profissões.

Ao se tratar de gestão considera-se, portanto, mediante aos dados levantados que está participa de um sistema democrático onde verificou-se a necessidade do envolvimento profissional do mesmo com as demais funções e profissionais do ambiente de trabalho.

Quanto ao apoio aos professores na função pedagógica se faz destaque ao ponto de vista de desenvolvimento do pessoal envolvido em sua gestão, a comunicação e capacitação profissional, neste sentido observa-se a grande dificuldade em relação ao gerenciamento dos recursos.

É por esses motivos que foi necessário também estudar outras funções que lhe é importante para a ponderação e equilíbrio funcional da escola. Vendo que ela é também uma empresa.

O papel do coordenador pedagógico considera-se essencial sua presença em uma escola, pois está diretamente atrelada a responsabilidade do ensino aprendizagem, seja a escola de que área for.

É um cargo que trabalha diretamente com o profissional de ensino, o professor, este profissional também está envolvido de modo direto com os alunos e familiares. Embora se pense que uma autoescola não viria a ter tal problema, tem-se nesse tipo de estudo, jovens que ainda são dependente de seus pais e isso já gera uma necessidade de linguagem comum e muita atenção ao interesse dos pais para com esses jovens e tem de todos os modelos de comportamento que se possa conhecer.

Além deste destaque, é importante também que nem sempre se tema alunos totalmente alfabetizados para o aprendizado de comportamento no trânsito e as dificuldades de compreensão de linguagem se estende a modelos bem pontuais.

Para tanto direção e coordenação se unem para analisar as necessidades de seus alunos, demanda, limites e responsabilidades de conteúdo, exigidas pela legislação.

Para tanto compreender melhor os fatos educacionais que envolvem uma gestão educativa é fundamental. Por isso organizar, planejar, observar, fiscalizar, se tornam ações cotidianas de qualquer âmbito educacional.

Outros aspecto que se fez perceber tanto teórica quanto empiricamente, é o trabalho em equipe, nada pode funcionar bem se for desenvolvido individualmente, tudo o que se refere a uma administração de negócio, precisa compreender a importância do envolvimento de todos, todo o quadro de funcionários e profissionais inseridos na organização precisa participar de todas as etapas do serviço oferecido, o que é ainda um grande desafio.

Conta-se ainda com o ritmo frenético que é uma escola em sua normalidade, não se faz diferente uma escola de educação do trânsito, está pode-se considerar que seria ainda mais dinâmica por se tratar de alunos com outras ocupações e interesses dos mais diversos possíveis. Necessidades profissionais, sociais e culturais que os levaram a buscar tal educação.

São inúmeras situações surgidas no cotidiano que exige de um coordenador ou diretor atitudes imediatas sem muitos planejamentos. São papeis muito importantes sem diminuir nenhuma outra função da empresa escola.

Embora tudo isso se mostre desafiante, é interessante entender que contudo o interesse maior e central de toda e qualquer escola que seja, é de formar cidadãos para o convívio harmônico da humanidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Rosmeiri T. **O Gestor Escolar.** Maringá, 2008. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/217-2.pdf>>. Acesso em 03 de jun. 2015.

BERNARDES, José Francisco. **Administração patrimonial**. Florianópolis: IU/UFSC, 2011.

FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R. **Uma proposta de plataforma para Inteligência Estratégica. In: Congresso Ibero-Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva,** I GeCIC, 2006, Curitiba/PR. Anais… Curitiba/PR, ABRAIC, 2006 (CDROM).

LÜCK, Heloísa; FREITAS, Kátia Siqueira de; GIRLING, Robert et al. **A escola participativa: O trabalho do gestor escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (orgs.). O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001, p. 17-25.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza. Saberes e competências em uma profissão complexa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola.** In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003, p. 47- 59.

SCHLESINGER, Cristina Costa Barros et al.. **Gestão do conhecimento na administração pública**. Curitiba, Instituto Municipal de Administração Pública - IMAP, 2008.

SANTOS, Néri dos. **Sociedade do conhecimento.** Florianópolis: PPGEPS, 2006.

SILVA, F. A. C.; ESPÍNDOLA, M. J. C.; VILAR, R. M. **Gestão do conhecimento e inteligência competitiva: desafios para as organizações produtivas.** Revista Inf. & Soc. V.16. n.1 p.119-131, 2006.

SILVA, R. V.; NEVES, A. **Gestão de empresas na era do conhecimento.** São Paulo: Serinews Editora, 2004.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade**. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. São Paulo: Loyola, 2003, p. 93-111.

TARAPANOFF, K. (org). **Inteligências, informação e conhecimento em corporações.** Brasília: IBICT, UNESCO, 2006.